



GT 058. Processos identitários étnicos, território e tradições de conhecimento

Claudia Mura (UFAL) - Coordenador/a, Edviges Marta Ioris (Universidade Federal de Santa Catarina) - Coordenador/a, Estêvão Martins Palitot (Departamento de Ciências Sociais UFPB) - Debatedor/a, Alexandra Barbosa da Silva (UFPB) - Debatedor/a, José Mauricio Paiva Andion Arruti (UNICAMP) - Debatedor/a

Com objetivo de dar continuidade ao debate iniciado na última RBA, este GT pretende reunir pesquisas etnográficas que focam os processos identitários étnicos e territoriais, com especial atenção às dinâmicas da organização social do conhecimento que os acompanham. Procura-se alimentar o espaço de diálogo e análise sobre o gerenciamento, distribuição e hierarquização do conhecimento em diferentes contextos experienciais (históricos e políticos) que definem específicas relações de poder e de modos de significação e elaboração étnica. Nesses termos, a proposta tem como base uma abordagem gerativa e comparativa, fundamentada nos desdobramentos analíticos de Barth para uma sociologia do conhecimento que visa esclarecer as formas como a diferenciação, a alteridade, é gerada e reproduzida através de constantes fluxos culturais. Serão valiosas as contribuições provenientes de investimentos empíricos que abordam os processos de mudança (sociais, políticos e econômicas), as elaborações de cosmologias e manifestações simbólicas, bem como os quadros morais que orientam as experiências individuais e coletivas no estabelecimento e gerenciamento das relações intra e interétnicas. Também bemvindas são as contribuições que abordam as unidades sociopolíticas em diferentes escalas, como famílias e/ou linhagens, e que analisam a forma como as alianças se efetivam no tempo e espaço -extravasando ou não o nível étnico-, assim como as variações na elaboração e sistematização dos fluxos culturais.

Práticas cosmopolíticas: os caminhantes e a ressignificação dos sítios sagrados de alta montanha na Colômbia

Autoria: Duvan Ricardo Murillo Escobar

Esta proposta busca apresentar um processo de (re)existência de múltiplos povos nativos do norte dos Andes. A ritualidade, as narrativas e a territorialidade conjugam-se no mesmo fluxo de manifestações que tem ganhado força na última década na Colômbia configurando representações "cosmopolíticas" que vinculam xamãs, chefes indígenas e acadêmicos ao redor da luta pelo reconhecimento de espaços sagrados de alta montanha como lagoas, vulcões e picos nevados. Com frequência, se sobrepõem conflitos entre os povos indígenas, as empresas e o Estado, em cenários de tensões e distensões nos quais circulam discursos indígenas baseados em compreensões cosmológicas sobre os territórios habitados. Desta vez, compartilharei a experiência do CAAENOC (Consejo Ancestral de las Naciones Originarias de Colombia), espaço conformado em 2015, integrado por representantes de mais de 30 povos indígenas e que tem como particularidade a participação de xamãs e representantes políticos que articulam suas "cosmovisões" através de manifestações políticas concretas.

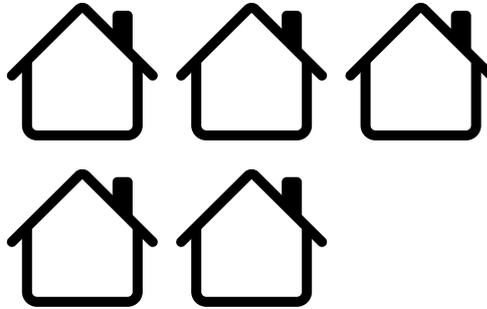
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

